

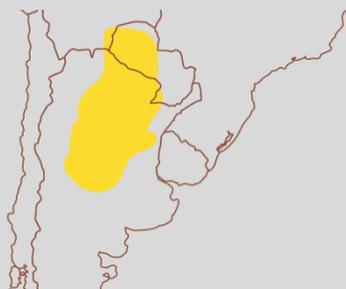
CADERNO DE CASOS

GRANDE CHACO AMERICANO



**17****FAROL AGROECOLÓGICO “LA ARBOLEDA”:
ESPAÇO EDUCATIVO VIVENCIAL**

REGIÃO DAKI-SV:

Grande Chaco Trinacional

CATEGORIA PRINCIPAL:

Inovação e Organização Social;

CATEGORIAS COMPLEMENTARES:

Produção Biodiversa

GRUPOS IDENTITÁRIOS:

Juventude**1. DADOS GERAIS****1.1 RESUMO**

O Farol Agroecológico “La Arboleda” é uma iniciativa familiar de promoção e educação agroecológica que está situada na área rural do município de Villa Dos Trece, na província de Formosa (Argentina).

Essa experiência foi desenvolvida em duas fases: a primeira fase entre 1994 e 2003, quando a família Gauliski abandonou as práticas agrônômicas dominantes para implementar uma abordagem ambientalmente sustentável e agroecológica em sua propriedade de 48 hectares. Essa mudança ocorreu após uma estadia de aprendizagem vivencial para a transição agroecológica do agricultor Miguel Gauliski no Centro de Educação e Tecnologia de Bio (CET-Chile).

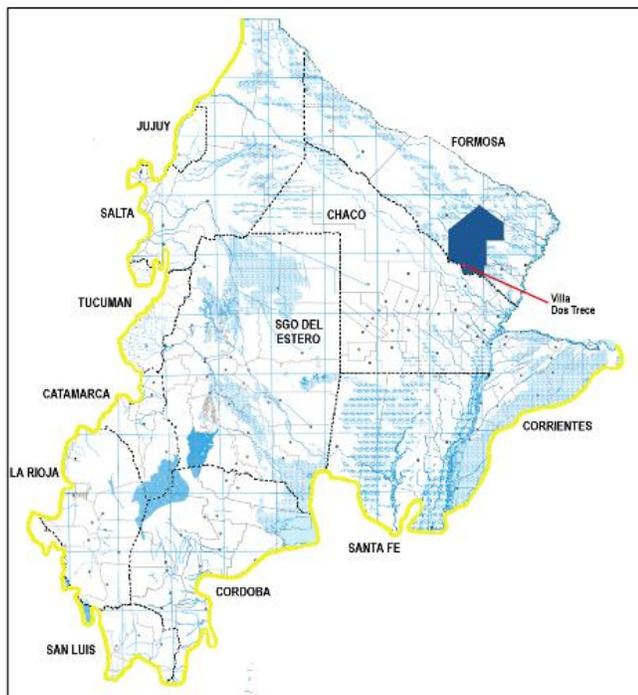
Na segunda fase, entre os anos de 2004 e os dias atuais, a fazenda foi transformada em “farol”; sua gestão produtiva passou a ser agroecológica e foi dotada da infraestrutura necessária para receber e acomodar visitantes para que pudessem vivenciar as características da produção agroecológica, por meio de diversas atividades de formação vivencial e com uma metodologia “camponês a camponês”.

Para essa sistematização, a metodologia qualitativa envolveu a utilização de bibliografia especializada, a análise de documentos, matérias jornalísticas e entrevistas sobre a experiência. Este estudo permite reconstruir as principais aprendizagens e contribuições da iniciativa Farol Agroecológico “La Arboleda” como unidade de experimentação e demonstração de tecnologias e princípios agroecológicos, que, como um farol, “projeta” feixes de luz que orientam os(as) agricultores(as) familiares, médios(as) e grandes produtores(as) e técnicos(as) agrícolas para sistemas alimentares mais sustentáveis e resilientes ao clima, na região semiárida do Chaco da Argentina.

1.2 LOCALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência é desenvolvida na parte do Chaco Americano que está localizada no território da República Argentina. Essa fração corresponde a 62,19% de uma ecorregião que, com uma área de 1.066.000 km², constitui a maior massa florestal da América do Sul, depois da Amazônia.

A experiência analisada nesta sistematização está sendo desenvolvida em uma propriedade rural no município de Villa Dos Trece, departamento de Pirané, na província de Formosa. A propriedade rural é de 48 hectares; metade é floresta nativa chaquenha conservada, e a outra metade é utilizada para a produção agroecológica.



Mapas 1 e 2 - Fonte: Elaboração própria a partir de uso e modificação de mapas de licença aberta do Instituto Geográfico Nacional da República Argentina, CC BY-SA 4.0, <https://www.ign.gob.ar>.

Observação: no primeiro mapa, é exibida a região do Chaco na América do Sul e, em cor azul claro, a região do Chaco na Argentina. O segundo mapa é a região chaquenha argentina e, na província de Formosa marca-se, em cor azul, a localização desta iniciativa.

1.3 ATORES PRINCIPAIS

Os atores envolvidos na experiência incluem, em primeiro lugar, o proprietário da fazenda, Sr. Miguel Gauliski, seu filho e seus colaboradores próximos, que estão encarregados da gestão diária da produção.

Também contam com a contribuição de voluntários(as) – equipes técnicas de órgãos públicos e estudantes universitários(as) – que estão vinculados ao “La Arboleda” para conhecer a experiência, estudar o modelo de produção com a ideia de reapplicá-lo ou investigar o caso, a partir de diferentes abordagens teórico-metodológicas, para fins acadêmicos ou para divulgação da experiência.



As pessoas que frequentam o estabelecimento também são protagonistas da experiência e formam um grupo heterogêneo que inclui: agricultores (as) – principalmente pequenos(as) e médios(as), tanto de áreas próximas quanto de regiões mais distantes – interessados(as) em mudar o modelo de gestão de suas propriedades e/ou na troca de experiências na produção agroecológica; e estudantes de diferentes níveis educacionais que participam de atividades voltadas para promover a adoção da abordagem agroecológica. Calcula-se que, nas diferentes atividades do Farol Agroecológico, participaram ao redor de 18 mil pessoas, entre os anos 2004 e 2019.

Por fim, há atores que participam da experiência no papel de articuladores(as) – por exemplo, funcionários(as) municipais ou funcionários(as) da pasta provincial de educação ou organizações florestais – desenvolvendo tarefas de organização de visitas e oficinas, e outros(as) que também agregam seus conhecimentos como assessores(as) e/ou formadores (as), como, por exemplo, o pessoal do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA).

Vale destacar que esta iniciativa possui estratégias específicas para a capacitação de jovens adolescentes.

1.4 ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

Tal experiência é impulsionada por uma família rural que recebeu diferentes apoios e organiza ações educativas, a saber:

Organizações de apoio técnico: o Instituto de Cultura Popular (INCUPO), uma ONG sediada na cidade de Reconquista (Santa Fé), administrou a visita do agricultor de Formosa à CET do Chile e ofereceu assessoria para a implementação do modelo de produção agroecológica. O Centro de Educação e Tecnologia de Bio, no Chile, propiciou experiência e visão agroecológica ao agricultor Gauliski. O Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária proporciona docentes) formadores (as) para o espaço.

Organizações financiadoras: A Organização dos Estados Americanos apoiou com fundos canalizados por meio da Diretoria Provincial de Florestas, no âmbito de um convênio para o controle da floresta nativa.

Organizações de apoio ao Farol Agroecológico como espaço educativo agroecológico: os municípios da área, como, por exemplo, Villa Dos Trece e o Major Villafañe, as autoridades educativas da província de Formosa, o Ministério da Produção e Ambiente da província, a Agência de Extensão Rural do INTA de El Colorado – no qual o Sr. Gauliski integra o Conselho Local Assessor –, as associações de agricultores (as), tal como a Associação de Pequenos Produtores do Sul de Formosa (APEPROSF) e o Centro Agroecológico ASHPA “Pesquisa e Educação Ambiental”.

Organizações que participam do espaço vivencial: Diferentes universidades do país, entre elas a Universidade Nacional de Lomas de Zamora e a Universidade Nacional de La Plata participaram das atividades formativas, tanto no papel de capacitadoras, como de participantes. Nesse mesmo sentido, algumas das atividades foram introduzidas entre as ações desenvolvidas pelo Programa de Educação Ambiental e Agroecologia da Unidade de Coordenação de Educação Ambiental da Secretaria de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Nação. As escolas do ensino médio participam regularmente, levando seus/suas estudantes a este espaço educativo.

1.5 REFERÊNCIA TEMPORAL

Esta iniciativa foi iniciada em 1994, com o processo de transição agroecológica da propriedade da família Gauliski; até o ano de 2004, o Farol foi convertido em espaço de educação vivencial e continua desenvolvendo-se na atualidade.



1.6 DESAFIO

A experiência procura enfrentar os desafios do desmatamento da floresta chaquenha, a extensão da fronteira agropecuária ligada ao agronegócio e a produção de commodities, em primeiro lugar, ao invés de alimentos. Esses problemas geram a diminuição da floresta e a degradação dos ecossistemas de sua flora e fauna. Ao mesmo tempo, reduzem a capacidade de produção local de alimentos de qualidade.

1.7 OBJETIVOS

Para enfrentar esses desafios, o Farol tem, por objetivo, visibilizar e educar os(as) agricultores(as) e técnicos(as) sobre a produção agroecológica.

Seus objetivos específicos são:

- Fazer a gestão da propriedade agropecuária por meio da implementação dos princípios de produção agroecológica.
- Gerenciar o espaço agrícola como unidade de demonstração, educação e aprendizagem vivencial dos princípios agroecológicos.
- Constituir-se em referência - ser um "Farol Agroecológico" - para promover a agroecologia no território chaquenho e em outros.

1.8 DIMENSÃO RESILIENTE

A modalidade de produção agroecológica contribui de diferentes formas ao fortalecimento da resiliência nas populações. Dadas as características da abordagem agroecológica, gera-se uma atividade de menor impacto para o ambiente, devido à diminuição dos gases de efeito estufa e à conservação do solo, bem como da biodiversidade vegetal e animal. Como modelo economicamente viável, contribui para permanência das populações camponesas, oferecendo um meio de vida, favorecendo sua autonomia e estimulando o abastecimento local.

2. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

2.1 CENÁRIO SÓCIO-POLÍTICO, AMBIENTAL E ECONÔMICO

Na região do Grande Chaco da Argentina, nas últimas décadas, a progressiva expansão do modelo agropecuário dominante, baseado na monocultura de espécies geneticamente modificadas em grandes superfícies, com uso intensivo de agroquímicos (fertilizantes, herbicidas e/ou inseticidas) foi gerando condições de exclusão para as populações camponesas e indígenas, e causando a concentração da terra em poucas mãos.

A expansão desse modelo levou à destruição de ecossistemas por desmatamento, ao deslocamento de espécies vegetais e animais nativas, ao desmantelamento das redes sociais e à migração de pequenos(as) agricultores(as) que enfrentam a inviabilidade econômica de suas propriedades.

Diante deste cenário foram geradas, na Argentina, diversas iniciativas públicas e não governamentais, tanto em âmbito nacional como provincial, para apoiar modelos alternativos de gestão e produção de alimentos saudáveis, particularmente a partir de um enfoque agroecológico. Por exemplo, desde a década de 1990, o Programa PROHUERTA vem sendo implementado em nível nacional, promovendo a produção agroecológica de hortaliças e trabalhando especialmente na formação de crianças nas escolas primárias e secundárias; e



também fornece suporte técnico e material (sementes, ferramentas, sistemas de irrigação) a agricultores(as) vulneráveis para que possam gerar seus alimentos com essa abordagem (Juarez, 2016). E, nesse mesmo sentido, a partir do governo nacional, no ano de 2019, criou-se a Direção Nacional de Agroecologia para promover políticas públicas nesse sentido.

Por outro lado, movimentos sociais e organizações não governamentais vêm promovendo esse tipo de produção alternativa e sustentável, como é o caso do Movimento Agroecológico da América Latina e do Caribe (MAELA), a Rede de Ação sobre Pesticidas e suas Alternativas (RAPAL), Centro Ecumênico de Educação Popular (CEDEPO), Movimento Agroecológico do Chaco, Instituto de Cultura Popular (INCUPO), Bem-aventurados os Pobres (BePe), Acampa (Associação Camponesa de Abaucán Oeste de Catamarca), Movimento Camponês de Santiago del Estero (MOCASE), Assembleia Camponesa e Comunidades Indígenas do Norte da Argentina (ACINA), Rede Agroflorestal do Chaco Argentino (REDAF) e Rede de Agricultura Orgânica de Misiones (RAOM), entre outros (Sarandón e Marasas, 2015).

Deve-se notar que os principais movimentos agroecológicos não localizados na área central, estão na região do Grande Chaco Argentino – Santiago del Estero e Chaco, fazem a liderança. Na província de Formosa, além das ações dos organismos estatais, como o INTA, o Farol Agroecológico e as ações do INCUPO são as únicas que vêm trabalhado com intensidade a partir deste enfoque.

As razões pelas quais as organizações camponesas e indígenas apoiam a produção agroecológica são, principalmente, ambientais e socioeconômicas. Desde o ponto de vista ambiental, a produção agroecológica permite 1) o aumento da reciclagem de biomassa, com o objetivo de otimizar a decomposição de matéria orgânica e o ciclo de nutrientes através do tempo; 2) obter condições do solo mais favoráveis para o crescimento vegetal, especialmente por meio do controle da matéria orgânica e o melhoramento da atividade biológica do solo; 3) o fortalecimento do sistema imunológico dos sistemas agrícolas, melhorando a biodiversidade com funções de regulação natural de organismos nocivos; 4) a redução, ao mínimo, das perdas de energia, água, nutrientes e recursos genéticos, melhorando a conservação e a regeneração de solos, recursos hídricos e a diversidade biológica agrícola; e 5) a diversificação das espécies e recursos genéticos no agroecossistema no tempo e no espaço, ao nível do campo e paisagem; e 6) o aumento das interações biológicas e as sinergias entre os componentes da biodiversidade agrícola, promovendo processos e serviços ecológicos essenciais.

Desde o ponto de vista socioeconômico, a agroecologia permite 7) a articulação dos sistemas de produção em nível local, por meio da participação em organizações, o estabelecimento de sinergias em serviços e insumos e a participação em inovações, entre outros; 8) o aumento da soberania na autossuficiência de alimentos, insumos energia e outros; 9) o aumento da resiliência frente a eventos externos extremos (mudanças climáticas ou outros); e 10) realiza contribuições à segurança alimentar local, oferecendo, de forma regular - por meio do mercado e outras vias alternativas - uma diversidade de produtos saudáveis e inofensivos (Vázquez Moreno, 2016).

A agroecologia vem sendo impulsionada como uma alternativa que viabiliza e fortalece a permanência rural, a soberania alimentar e a preservação do ambiente. Entre as ferramentas e metodologias que vêm sendo promovidas a partir do movimento agroecológico, está o “Farol Agroecológico” que se refere a qualquer iniciativa localizada no campo que proporcione demonstração, formação e capacitação, a partir da prática local (Infante, 2015). Na América Latina foram registradas experiências no Chile, em Cuba, na Argentina e no México.

A seguir analisamos, neste documento, a experiência do estabelecimento agroecológico “La Arboleda”, situado na província de Formosa (Argentina) que, além de empreender uma produção sustentável, propõe-se como espaço de educação, formação e multiplicação do número de estabelecimentos geridos de modo



agroecológico, estimulando um ambiente mais sustentável e o consumo de alimentos saudáveis e de origem local.

2.2 PROCESSO DA EXPERIÊNCIA

A iniciativa do Farol Agroecológico “La Arboleda” é uma iniciativa familiar que tem, como objetivo, visibilizar e educar aos(as) agricultores(as) – especialmente os(as) jovens – e equipes técnicas agrícolas para a produção agroecológica na área rural do Município de Dos Trece, em Formosa.

Neste anexo reconstruiu-se a linha do tempo da experiência do Farol Agroecológico “La Arboleda”, indicando que foram incluídos aqueles marcos mais representativos e as atividades desenvolvidas, principalmente aquelas que foram realizadas de modo mais ou menos regular e assim evidenciar a dinâmica geral. As fases foram definidas em função de sua utilidade para a reconstrução analítica e estilizada do processo (Juarez, 2021).



Gráfico 1 - Linha de tempo do Farol Agroecológico “La Arboleda”

Fonte: Elaboração própria a partir de documentos e entrevista a Gauliski (ABC, 2015).

Fase I - Em direção à transição agroecológica da unidade produtiva familiar [Anos de 1994 a 2003]

O Estabelecimento Agroecológico “La Arboleda” está situado na jurisdição da Villa Dos Trece (Departamento de Pirané, Província de Formosa) e possui uma superfície de 48 hectares. Seu proprietário é o Sr. Miguel Gauliski, um agricultor que, até meados da década de 1990 se dedicava ao plantio de algodão, cultura predominante na área chaquenha naquela época.

Como membro da Associação de Pequenos Produtores do Sul Formoseño (APEPROSF), Gauliski estava muito preocupado com as trajetórias socioprodutivas que se prefiguravam no território chaquenho de Formosa: dinâmicas de maior concentração de terras, tipo de explorações agrícolas que se assentavam sobre essas grandes superfícies, que respondem à produção de commodities com pacotes tecnológicos e práticas que implicam em consequências negativas para o meio ambiente e para a produção local de alimentos.

Em sua busca pessoal, Gaulinski entrou em contato com diversas organizações articuladas para encontrar soluções para o acesso à terra por parte dos(das) pequenos(as) produtores(as). Assim, vinculou-se com o Instituto de Cultura Popular (INCUPO) que, no ano de 1994, ofereceu-lhe que viajasse ao Chile para conhecer a propriedade agroecológica administrada pelo Centro de Educação e Tecnologia de Bio (CET-Chile). Ali, o



agricultor aprendeu sobre os princípios da produção agroecológica e, literalmente, apaixonou-se pela proposta política e produtiva que representava. Quando do seu retorno à Formosa, propôs-se a transformar a exploração de sua propriedade de acordo com tais princípios e transformá-la, então, em um espaço de divulgação, formação e aprendizagem da abordagem agroecológica, para incentivar a outros(as) agricultores(as) com esta proposta produtiva.

Com a visão do destino de sua propriedade primeiro deu início à transição agroecológica, com várias ações para adaptar suas práticas e seus produtos alimentares; porém, também, para repensar sua visão sobre seu território. Em 1996, com apoio público, realizou um inventário florestal da floresta nativa da propriedade, para registrar as espécies presentes e elaborar um plano de manejo da floresta nativa em consórcio com as hortaliças, frutíferas, gado e animais de granja. A estratégia de conservação não excluiu o uso de espécies florestais exóticas, dado que se integraram ao sistema de forma adequada.

Após o desbaste da floresta nativa, eliminando os exemplares de espécies não florestais ou que não estavam em boas condições de saúde, cerca de metade da superfície da propriedade foi destinada à manutenção da floresta nativa e começaram os experimentos com as diferentes associações de espécies vegetais e animais para avaliar seu desempenho, bem como para determinar quais combinações seriam mutuamente benéficas em termos de evitar o desenvolvimento de pragas.

Na execução dessas tarefas, Gauliski contou com a colaboração da equipe técnica do INCUPO, bem como de outros(as) agricultores(as) da área, a partir da troca de conhecimentos e experiências relacionadas às práticas agrícolas tradicionais da região. Nesta fase o, agricultor arcou com grande parte do financiamento para as tarefas e contou com o apoio de um programa da Organização dos Estados Americanos e, posteriormente, com recursos de projetos apresentados no âmbito da lei nacional de conservação de florestas nativas.

Fase II - Farol Agroecológico “La Arboleda”, um espaço educativo e vivencial [Anos de 2004 aos dias de hoje]

Para o ano de 2004, o estabelecimento já estava operando com produção agroecológica. Desde então, na área da floresta nativa - a natural e a implantada -, de aproximadamente 24 hectares, realiza-se aproveitamento da madeira e os bovinos são engordados em sistema silvipastoril com forragem natural. A floresta nativa serve de refúgio e habitat a mais de 150 espécies de aves e outras espécies da fauna silvestre; por último, a fazenda possui um galinheiro com um plantel de 100 poedeiras.

A superfície restante possui ao redor de 24 hectares e foi distribuída de forma progressiva para a produção de: cebola, alface, repolho, abobrinha com integração de frutíferas como a goiaba e cítricos; pomar de cítricos, toronja rosa e branca, mexerica nativa e variedade Okituzu, limão e laranja; mandioca, batata-doce, melão nativo, abóbora “cabotia” e milho vermelho; associações do feijão-fradinho, com sorgo e cobertura de mucunã, que é incorporada como adubo verde. As áreas estão delimitadas com cortinas de árvores nativas e exóticas (veja-se gráfico 2).

Como pode ser observado no gráfico 2, a propriedade conta com uma área de acampamento, uma área de moradia e hospedagem e uma área de salas de aula. No que diz respeito às atividades de divulgação e formação para a abordagem agroecológica, já a partir de 2004 “La Arboleda” tem sido cenário de um variado conjunto de atividades sob o formato de Palestras-oficina, Jornadas, Acampamentos educativo-ambientais, agroturismo rural; intercâmbios de conhecimentos com pequenos(as) e médios(as) agricultores(as), técnicos(as), docentes e, principalmente, estudantes dos diferentes níveis educacionais da província. As pessoas vão à “La Arboleda” para conhecer, aprender e intercambiar conhecimentos e experiências sobre a abordagem agroecológica de forma “vivencial”.





Gráfico 2 - Distribuição de atividades tecno-produtivas no Farol "La Arboleda"
 Fonte: Elaboração própria a partir de Mangione e Salazar (2020).

Os formatos de capacitação são diversos, bem como é diversificada a atribuição das atividades: convênios com os municípios, com o Ministério da Produção de Formosa, com o Ministério de Educação, com o INTA e com a Secretaria de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Nação. Também diversificada é a participação nas atividades de formação vivencial agroecológica. Por exemplo, em 2010, na Palestra-oficina "Ambiente, Agroecologia e Soberania Alimentar", participaram 600 estudantes de todos os níveis educacionais e, em 2014, nos Acampamentos educativo-ambiental, foram 50 estudantes do terceiro ano da escola secundária da EPET N.º 4. Nessas atividades de grande escala, os convênios sempre financiaram as despesas.

A partir do início das atividades do Farol Agroecológico "La Arboleda", são recebidos os(as) interessados(as) no assunto que desejarem estudar sobre a iniciativa, suas características, história, desenvolvimento e funcionamento. Alguns(as) deles(as) colaboram com as tarefas da fazenda, como parte de suas pesquisas. Nesta modalidade, a fazenda é visitada por pesquisadores(as), professores(as) universitários(as), bolsistas, estudantes de pós-graduação e de diversas instituições de ensino superior ou pesquisa científica, de diversas partes do mundo e de diferentes áreas do conhecimento, que vão desde a produção agrícola à sociologia.

Cabe destacar que, ao longo dos anos, esta iniciativa tem sido um espaço de troca de conhecimentos com profissionais e agricultores(as) de outros países. Também possui espaços em eventos nacionais e internacionais de agroecologia (por exemplo, o Congresso SOCLA). E é efetivamente "um farol" para outras

iniciativas semelhantes que surgiram na última década, como o Centro Agroecológico ASHPA “Pesquisa e Educação Ambiental”, em Guernica, província de Buenos Aires.

Esta experiência não é apenas uma propriedade agroecológica gerida por um(a) pequeno(a) agricultor(a) e sua família, é um espaço de formação vivencial e divulgação dos princípios da produção e da alimentação saudáveis, baseadas na agroecologia.

2.3 DESCRIÇÃO TÉCNICA DE DISPOSITIVOS E PROCESSOS INOVADORES

Um Farol Agroecológico pode ser definido como "um sistema de produção sustentável que é regido pelos princípios da agroecologia, liderado por agricultores(as) inovadores(as), com forte componente na socialização do conhecimento, comunicação horizontal e processos pedagógicos que favorecem a troca de conhecimentos, buscando a motivação das famílias camponesas na adoção de tecnologias e práticas agroecológicas em seus próprios sistemas de produção" (Mangione e Salazar, 2020).

Esta iniciativa pode ser descrita, passo a passo, da seguinte forma:

- a) Busca e aprendizagem do(da) agricultor(a) familiar sobre agroecologia;
- b) Definição da transição agroecológica da propriedade agropecuária e sua transformação (preservação da floresta nativa, área de frutíferas, cortinas verdes, galinheiros, área de chácara, etc.);
- c) Gestão da infraestrutura (hospedagem, salas de aula, banheiros) e os elementos necessários para promover o Farol Agroecológico como espaço educacional;
- d) Desenho e execução dos formatos educativos;
- e) Gestão de convênios institucionais para sustentar o fluxo de participação e interesse no Farol;
- f) Participação em espaços tais como Congressos e em divulgação pela imprensa;
- g) Articulação e apoio a outras organizações para reaplicar ou simular aspectos da iniciativa.

Características da propriedade

Conforme indicado na seção anterior, a propriedade possui 48 hectares, com 24 hectares destinados à conservação da floresta nativa e que possui cerca de 2.000 espécies de árvores - principalmente alfarrobeiras -, e cortinas verdes com cerca de 500 exemplares de espécies exóticas (eucalipto) e nativas (cambuí e tamboril).

Depois, nos outros 24 hectares, encontramos:

- uma área de frutíferas que possui 250 plantas (toronjas, mexericas, limões e laranjas);
- uma área de chácara que produz mandioca, batatas-doces, melão, abóboras, milho e sorgo;
- uma área de horticultura em estufa que produz cebola, alface, repolho, abobrinha e árvores frutíferas: goiaba e cítricos;
- uma área silvipastoril e pecuária onde possuem 20 cabeças de gado para engorda; e
- uma área de produção de galinhas poedeiras e um curral de 20 x 16 metros.

A estas características produtivas soma-se a moradia da família, uma hospedagem, um espaço de salas de aula e um setor de acampamento. Também possui uma represa de 50 x 50 metros e uma cisterna de 16.000 litros de água.



Metodologias de educação agroecológica vivencial

De modo paradoxal, os aspectos inovadores desta experiência são, principalmente, o resultado do abandono de práticas que são consideradas inovadoras no modelo de produção dominante e de sua substituição por um enfoque agroecológico. Esse enfoque faz uso intensivo de conhecimentos e é baseado na recuperação dos saberes e da experiência do campesinato, por meio da articulação e do compartilhamento entre as famílias agricultoras.

No mesmo sentido, dado que os ecossistemas são variados, os princípios da produção agroecológica são um guia para a ação, mas saber quais associações de espécies terão melhores resultados, quais espécies exóticas podem ser integradas em um determinado local, quais conhecimentos tradicionais são úteis para o manejo de espécies consorciadas em cada local, entre outras, são questões que requerem o desenvolvimento de conhecimento localizado para sua implementação bem-sucedida em diferentes contextos.

A metodologia empregada é “de camponês a camponês”, compartilhando as aprendizagens entre os(as) agricultores(as). Da mesma forma, o Farol Agroecológico funciona mostrando, de modo “vivencial”, como diferentes temáticas podem ser trabalhadas: manejo de pragas nas árvores frutíferas, manejo silvipastoril, etc. Em relação a alguns assuntos, participam especialistas nos ciclos de formação.

Modalidades de formação e educação vivencial

O espaço de formação vivencial do Farol “La Arboleda” funciona de maio a outubro. Nesta iniciativa são observadas diferentes modalidades de formação, a saber:

- Acampamentos vivenciais de educação agroecológica e ambiental com jovens adolescentes e jovens adultos(as): geralmente são espaços de 2 ou 3 dias onde os(as) jovens vivenciam e trabalham na preservação da floresta nativa do Chaco e na produção sustentável. Estes espaços chegaram a contar com até 600 jovens durante o mesmo processo formativo.



Imagens 1 e 2 - Fotos ilustrativas de um acampamento realizado no Farol Agroecológico.
Fonte: Rede social do Centro Agroecológico ASHPA “Pesquisa e Educação Ambiental”, 2015.

- Visitas, palestras e trocas de conhecimentos entre agricultores(as) e/ou técnicos(as)/ pesquisadores(as): esses espaços são regidos com uma agenda mais específica sobre os assuntos de interesse. Em geral, são jornadas de um dia e grupos de 15 a 20 pessoas. Costuma-se realizar visitas guiadas pela propriedade.



Imagens 3, 4 5 e 6 - Fotos ilustrativas de diferentes visitas realizadas no Farol Agroecológico.
Fonte: Rede social do Centro Agroecológico ASHPA "Pesquisa e Educación Ambiental", 2015.

- Visitas de pesquisadores(as), bolsistas e estudantes de graduação e pós-graduação: Neste caso, são pessoas que viajam e se instalam na hospedagem do Farol, para estudar assuntos específicos da produção agroecológica. Os(as) visitantes costumam participar, durante suas estadias, nas atividades diárias do sistema técnico-produtivo do Farol.

2.4 RECURSOS NECESSÁRIOS

Para o desenvolvimento desta iniciativa, são requeridos vários recursos, a saber:

Recursos financeiros

De acordo com Gauliski, os recursos econômicos necessários para a aplicação da abordagem agroecológica são relativamente baixos. No entanto, ao analisar os fundos que foram geridos ao longo dos anos para poder contar com a atual configuração da propriedade, poder-se-ia dizer que exige um investimento médio possível para um(a) agricultor(a) com aproximadamente 40 hectares. Concluída a produção agroecológica, a gestão da propriedade não exigiria grandes investimentos, por exemplo, em máquinas. Cabe ressaltar, também, que a produção agroecológica permite reduzir despesas com agroquímicos.

Recursos materiais

A agricultura agroecológica é totalmente viável ao nível das unidades familiares - a experiência analisada tem essa característica -, ajustando a escala e o tipo de produção às possibilidades de cada núcleo e à sua localização geográfica. O funcionamento como Farol Agroecológico demandaria um certo nível de articulação com outros atores para sua implementação, e algumas infraestruturas específicas tais como hospedagem, banheiros e salas de aulas. Por outro lado, o espaço de formação exige cadeiras, mesa, materiais de papelaria, folhetos, cartilhas.

Tempo

A transição inicial da propriedade demanda um certo tempo - quase uma década, neste caso -, tempo esse que seria diretamente proporcional ao nível e extensão do desenvolvimento prévio das práticas de produção padrão na propriedade em questão. Para considerar que uma produção seja agroecológica, não é necessário apenas modificar a forma de gerenciá-la; é preciso decorrer alguns anos desde que sejam abandonadas as práticas padrão de, por exemplo, aplicação de agroquímicos.

A partir daí, a gestão do Farol Agroecológico depende da predisposição da família impulsionadora. Neste caso, o Farol mantém atividade de maio a outubro de cada ano. Durante o restante do ano podem haver visitas de poucas pessoas, porém muito específicas.

Perspectiva de gênero e participação de jovens

Aparentemente, a participação de mulheres na experiência não tem sido interferida; participando como docentes, estudantes e assessoras técnicas, elas fizeram parte das atividades em pé de igualdade com os demais participantes. Porém, a experiência não explicita possuir uma estratégia específica, nesse sentido.

Por outro lado, os(as) jovens são atores fundamentais na estratégia de formação; considera-se que as novas gerações podem e devem envolver-se na produção de alimentos saudáveis e na preservação da floresta chaquenha.

2.5 MECANISMO DE VALIDAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A validação desta experiência se dá em seu duplo caráter como empreendimento produtivo e como farol agroecológico. No primeiro caso, a validação se dá pela satisfação de quem administra o estabelecimento quanto aos resultados, em termos de volume e qualidade da produção. Levam 25 anos nesta forma de produção.

No segundo caso, o Farol Agroecológico é validado a cada convênio, a cada espaço de processo educacional-ambiental formal e não formal voltado para a comunidade educativa; participação em oficinas de demonstração e troca de conhecimento de família camponesa a família camponesa; na valorização das famílias produtoras e dos seus produtos locais no espaço do Farol; em visitas de intercâmbio, cursos e outras atividades de intercâmbio no próprio sistema produtivo; em vínculos diretos com entidades locais (município) e famílias camponesas para iniciar produções agroecológicas que privilegiem a permanência e o retorno rural; e na capacidade do(da) agricultor(a) em comunicar para compartilhar experiências e debater em outros espaços



(governamentais, institucionais, outros) (Mangione et al, 2020). A conclusão dos(das) autores(as) é que, de fato, pode-se considerar que “La Arboleda” funciona como um Farol Agroecológico.

2.6 RESULTADOS

O Sr. Gauliski afirma que os resultados da implementação da abordagem agroecológica são satisfatórios em sua fazenda: ele conseguiu eliminar o uso de agroquímicos para adubação e controle de ervas daninhas e pragas, e a prática de troca de sementes com outros(as) agricultores(as) reduziu a necessidade de obter este insumo no mercado. O volume e a qualidade da produção também são satisfatórios e, embora o mercado para a produção agroecológica ainda seja incipiente, há boas perspectivas para o futuro.

No que diz respeito à atividade da “La Arboleda” como Farol Agroecológico, o número de visitantes é um indicador aproximado do alcance da proposta; no período de 2004–2019, cerca de 18.000 pessoas participaram das diferentes atividades de divulgação. Este número não é um mero resultado da atividade dos(as) proprietários(as) da “La Arboleda”, mas que responde à dinâmica da articulação com instituições públicas, associações de agricultores(as) e outras entidades da sociedade civil, o que faz com que o Sr. Gauliski e seus/suas colaboradores(as) próximos(as) sigam adiante.

Esta iniciativa gera vários benefícios:

- *Para as famílias rurais:* permite-lhes contar com um espaço de formação agroecológica para adotar, melhorar e compartilhar conhecimentos.
- *Para as mulheres rurais:* possibilita que elas participem, em pé de igualdade, das trocas de conhecimentos, sendo que elas são atrizes principais da pequena produção agroecológica.
- *Aos(às) jovens rurais:* o sistema educacional (nível secundário e escola técnica), complementado com a experiência vivencial do Farol Agroecológico, proporciona outra empatia com a terra, com a forma de produção e com os alimentos consumidos; gera a valorização do papel da agricultura familiar, e isso melhora a permanência dos(das) jovens.
- *Aos(às) jovens acadêmicos(as) e profissionais:* a vinculação dos(das) jovens do sistema educativo formal em nível universitário permite a conscientização e a formação de novas gerações de profissionais mais empáticos(as) com a produção ambientalmente sustentável.

O número de visitantes e interações com outros atores sociais são expressos em maior conscientização dos(das) participantes quanto à necessidade de preservação do meio ambiente e na multiplicação de empreendimentos que adotam a abordagem agroecológica.

Em relação à resiliência climática

Uma das causas das mudanças climáticas e, talvez, uma das mais importantes, é o desmatamento. O modelo agrônomo dominante é caracterizado por substituir as florestas nativas por imensas áreas de monocultura. Por esse motivo, a proposta da abordagem agroecológica incide diretamente na redução das superfícies comprometidas com a produção massiva, diminuindo o impacto da produção de alimentos nas mudanças climáticas. A preservação da floresta nativa também ajuda na captação do carbono, reduzindo o impacto do restante das atividades humanas na região. Da mesma forma, contribui para a redução da emissão de gases de efeito estufa; ao oferecer abastecimento local, reduz a necessidade de transporte de produtos a longas distâncias e reduz a necessidade de uso de máquinas pesadas para cultivo e colheita, resultando em menor consumo de combustível e menor volume de gases de escapamento.



Também favorece a permanência da população camponesa em seus lugares de origem, oferecendo-lhes a possibilidade de autoabastecimento com alimentos saudáveis e a geração de renda. Se a população rural permanece, diminui a possibilidade de que suas terras passem a ser exploradas de acordo ao modelo dominante.

3. ANÁLISES DA EXPERIÊNCIA

3.1 INOVAÇÃO E/OU PROCESSOS DE APRENDIZAGEM INOVADORES

Os sistemas agroecológicos são concebidos como "sistemas tecnológicos sociais", ou seja, formas de projetar e implementar tecnologias (de artefatos, práticas ou organizacionais) para a resolução sistêmica de problemas socioeconômicos e ambientais (Thomas et al., 2015, Juárez et al., 2018, Juárez, 2020). Esses sistemas envolvem artefatos (por exemplo, sementes crioulas ou nativas; bioinsumos, etc.), práticas agrícolas associadas à dinâmica da natureza e à sua preservação, e formas de organização que, por exemplo, resgatam e avaliam de modo positivo a inclusão e priorização de conhecimento dos(das) agricultores(as) familiares, entre outras questões.

Na perspectiva da abordagem agroecológica, observa-se que o processo de inovação, como um processo situado, cuja dinâmica é impulsionada a partir do conhecimento dos(das) usuários(as), é comunicado de forma horizontal e se nutre de trocas com os demais atores envolvidos nesse processo. Por seu lado, a percepção da necessidade de mudar a forma de gerir as explorações agrícolas também surge dos(das) usuários(as), são eles(elas) que terminam considerando problemático continuar com as práticas agrônomicas dominantes. Da mesma forma, o meio ambiente é concebido como um sistema interdependente e a solução também é sistêmica (combinar espécies para repelir pragas, por exemplo). E então a natureza, a alimentação, a saúde e a terra são concebidas como mutuamente interdependentes.

Por outro lado, quando falamos de Farol Agroecológico, estamos diante de uma "inovação social", uma tecnologia organizacional que se preocupa em alcançar objetivos sociais, culturais e políticos, mais do que objetivos econômicos (Thomas et al., 2015). Este tipo de iniciativa não é produto somente do conhecimento especializado, mas também inclui conhecimentos locais e derivados das práticas.

3.2 FATORES DE ÊXITO

O sucesso da experiência - para homens e mulheres - está baseado em:

- Diversificação da produção, o que permite as associações virtuosas entre as diferentes espécies da fazenda.
- Adaptabilidade da proposta aos diferentes âmbitos nos quais é implementada; a restauração dos ambientes naturais é, obrigatoriamente, local.
- Neste mesmo sentido, recorrer aos saberes tradicionais contribui a uma percepção positiva da prática da agroecologia.
- A capacitação na abordagem agroecológica é útil, pois amplia o horizonte de experiências a partir das quais as aprendizagens podem ser alcançadas.
- Perseverança daqueles(as) que a implementam; mesmo que os resultados positivos possam demorar a se manifestar, é preciso manter o rumo até que estes sejam alcançados.



- Consciência do caráter sistêmico que existe entre a produção de alimentos, o meio ambiente e a responsabilidade individual e social de preservá-lo para o futuro.
- A sustentabilidade no tempo do Farol Agroecológico como espaço de educação agroecológica vivencial.

3.3 LIMITAÇÕES

Os desafios ou limitações identificadas por homens e mulheres, ao aplicarem a experiência, são:

- Houve e ainda há políticas públicas para a agricultura familiar de base agroecológica (o Programa PROHUERTA é o mais difundido); porém, a escala e a penetração ainda são escassas no Grande Chaco argentino;
- A educação formal e as práticas de extensão em agroecologia ainda estão fortemente ligadas a uma visão academicista e paternalista, e o Farol ainda não conseguiu se posicionar como uma ferramenta que permite ampliar as fronteiras dos saberes por meio da integração dos(as) agricultores(as) familiares;
- A fronteira agrícola continua se expandindo no Chaco e o faz vinculada ao pacote tecnológico do agronegócio de commodities que, como visão produtiva, continua sendo "o normal";
- O sistema científico-tecnológico trabalha principalmente para o agronegócio extensivo;
- A comunicação e a visibilidade do Farol Agroecológico ainda são escassas, e os espaços para a comercialização dos produtos agroecológicos são ainda limitados e isso desestimula os(as) agricultores(as) familiares.

3.4 LIÇÕES APRENDIDAS

As principais lições aprendidas e aquilo que voltariam a fazer:

- A natureza responde de forma positiva à restauração dos ecossistemas. Leva tempo, porém a restauração dos ecossistemas em algum momento deriva em uma produção saudável e em quantidade suficiente para as famílias agricultoras;
- O modelo dominante de produção agrônômica não é uma fatalidade inexorável. As fazendas agroecológicas possuem a capacidade de abastecer os mercados próximos com boa parte dos alimentos necessários para manter uma boa qualidade de vida e sem produtos contaminantes.
- Para o funcionamento do Farol, é imprescindível a interação com outros atores. O sucesso da proposta se baseia tanto na perseverança individual quanto na articulação com outros atores e organizações sociais – associações camponesas, órgãos públicos, universidades, escolas, institutos de P&D, etc.
- A responsabilidade é a base da perseverança. É preciso assumir a responsabilidade de trabalhar para que as gerações futuras possam usufruir de um ambiente saudável e biodiversificado.

3.5 REPLICAR E/OU ESCALAR

De acordo com a bibliografia disponível, o conceito de “farol agroecológico” já possui experiências em diversos países, tais como Chile, Espanha e Colômbia. O Farol Agroecológico “La Arboleda” é, em si, uma experiência que resulta da reaplicação promovida pelo Centro de Educação e Tecnologia de Bio, Chile. Por sua vez, seus(suas) gestores(as) estabeleceram o objetivo de divulgar a abordagem agroecológica, por meio de visitas, oficinas e



acampamentos em que os(as) participantes conhecem pessoalmente as possibilidades, conquistas e dificuldades da proposta.

Na Argentina, o Centro Agroecológico ASHPA “Pesquisa e Educação Ambiental”, em Guernica, província de Buenos Aires, ressalta que a experiência do Farol Agroecológico “La Arboleda” lhes forneceu conhecimentos e elementos para avaliar suas próprias práticas vivenciais de educação agroecológica.

A adaptabilidade dos Faróis Agroecológicos decorre dos princípios que são aplicados: resgatar os saberes locais relacionados à utilização dos recursos naturais, diversificar a produção para reduzir as vulnerabilidades ambientais, combinando atividades e espécies animais e vegetais adequadas ao meio ambiente. Em consequência, seu potencial de reaplicação e dimensionamento é considerável; porém, exige a convicção dos(das) adotantes sobre a viabilidade de sua implementação em suas fazendas, o tempo que se leva em alcançar o patamar de produção, bem como a sustentabilidade econômica dos empreendimentos, entre outras questões.

3.6 CONCLUSÕES

O caso do estabelecimento "La Arboleda" representa um exemplo viável de exploração agrícola, ambiental e economicamente sustentável, orientado a funcionar como um "Farol Agroecológico". O conjunto de atividades de divulgação que acontecem neste espaço tem servido para multiplicar o número de empreendimentos que produzem alimentos seguindo os princípios da produção agroecológica, para ampliar o conhecimento da população como um todo sobre a abordagem e conscientizar sobre a necessidade de transformação das práticas agrônômicas para, com vistas ao futuro, desenvolvê-las de forma mais sustentável. Por se tratar de uma experiência de reaplicação – tanto em termos de produção quanto de difusão da abordagem agroecológica – seu potencial de escalamento é significativo.

Os benefícios da produção agroecológica se manifestam em múltiplos aspectos: alimentos mais saudáveis, abastecimento local, permanência para as famílias camponesas e indígenas, revalorização cultural das famílias camponesas e indígenas, autonomia de insumos para a produção, menor impacto ambiental, redução da emissão de gases de efeito estufa, redução na utilização de agroquímicos. Dessa forma, a multiplicação da produção agroecológica pode contribuir de forma considerável com o aumento da resiliência das populações e com a redução dos impactos sobre o clima.

4. DEPOIMENTOS

“Éramos produtores de algodão, milho, sorgo, mas desde que falimos nos anos 1990 por causa das monoculturas, tive a oportunidade de procurar uma alternativa para melhorar isso e tive a sorte de viajar e ver coisas em outros lugares e, então, me convenci de todas as riquezas naturais que temos, comecei a mudar um pouco a minha mentalidade e entrei na questão da agroecologia. Percebi que se pode produzir, se pode reativar toda a produção do campo diversificando, mas trabalhando com a natureza, e não contra a natureza”.

“No princípio é difícil, é difícil por que não se vê, mas quando você demonstra com o exemplo [...] eu posso ir às escolas e a qualquer lugar para falar sobre o assunto; mas se não mostro o que estou fazendo ficamos em uma coisa teórica, então as pessoas vêm aqui



e veem o que pode ser feito. E isso tem baixo custo, vocês aqui podem ver que não há um grande investimento em máquinas, nada”.

Miguel Gauliski, entrevista ABC Rural, 2015

“Entendo a agroecologia como um sistema de liberação. No qual temos que passar da dependência ao protagonismo dos(das) pequenos(as) agricultores(as). Quando você se capacita e participa deste sistema produtivo, no final termina convencendo aos que fazem as políticas públicas. E é só aí que os(as) políticos(as) começam a prestar atenção em você, não querem ficar para trás sem apoiar o que é bom e tem sucesso e, ao mesmo tempo, praticam uma política dependente”.

Miguel Gauliski, entrevista citada em Mangione et al, 2020

5. FONTES

Bibliografia

Infante A. (2015): "Los faros agroecológicos. Definición y caracterización a partir de una experiencia de reconstrucción rural en el secano de Chile central", Agroecología, Vol. 10, N° 1, pp. 73-78.

Juarez, Paula (2016): "Del Granero del mundo a la huerta: Aprendizajes de Política Tecnológica para la Soberanía Alimentaria en Argentina (2001-2012)" en Tecnología para Incluir, Hernán Thomas y Guillermo Santos (coord.), Ed. Lenguaje Claro, Buenos Aires.

Juarez, P. (2018). Tesis de maestría "Diseño de Política Tecnológica para el Desarrollo Inclusivo Sustentable. Análisis socio-técnico de una iniciativa del Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (Argentina, período 2004-2009)". Universidad de Buenos Aires. Disponible em: <https://tinyurl.com/387dr6sj>

Juarez, P. (2021): Plan de Trabajo de Sistematización de Experiencias de Agroecología y Alimentos Resilientes al Clima en la Región del Gran Chaco Americano, Proyecto DAKI Semiárido Vivo, Fundapaz, Buenos Aires.

La Arboleda. Registro de la experiencia en Plataforma Agroecología. Disponible em: <https://mapadaagroecologia.org/organizacoes/la-arboleda?locale=pt-BR>

Mangione, S. y D. Salazar Centeno (2020): Faro Agroecológico La Arboleda como estrategia de escalonamiento del paradigma de la agroecología en el municipio Villa Dos Trece, Departamento Pirané, Formosa", Revista de Divulgación Técnica Agropecuaria, Agroindustrial y Ambiental, Vol. 7, N° 2, pp. 13-47. Disponible em: <http://revistafcaunlz.gramaweb.com.ar/wp-content/uploads/2020/07/Mangione-y-Salazar-.pdf>

Muñoz E. (2002): "Programa 'Faros Agroecológicos'. Una iniciativa para contribuir con la Agricultura sostenible en Cuba", Agricultura Orgánica, N° 3, pp. 38-39.

Thomas, H., Juarez, P. y Picabea, F. (2015). ¿Qué son las tecnologías para la inclusión social?. Cuadernillo 1. Ed. Red de Tecnologías para la Inclusión Social y Universidad Nacional de Quilmes, Bernal, Argentina.

Vázquez Moreno L. (2016): "Evaluación agroecológica de sistemas de producción" Conferencia en el marco de la Especialización en Agroecología Universidad Nacional de la Matanza (UNLaM), Argentina.

Material audiovisual da experiência

ABC Rural - Paraguay (2015): "Visita a establecimiento agroecológico La Arboleda", ABC Color, 29 de junho. Disponible em: <https://www.youtube.com/watch?v=afk5MfABpxQ>

Centro Agroecológico ASHPA "Investigación y Educación Ambiental" (2016): "La Arboleda", 11 de junho. Disponible em: <https://www.facebook.com/ceashpa/videos/la-arboleda/1796420267253385/>

EFA Fortaleza Campesina (2017): "Mensaje de Miguel Gauliski", 26 de agosto. Disponible em: <https://www.youtube.com/watch?v=WCHmvit3sIU>



Notícias de atividades do Farol “La Arboleda”

Campamento Educativo Ambiental (2014). Disponível em: <https://inta.gob.ar/noticias/campamentos-educativos-declarados-de-interes-ambiental>

Jornada a campo (2019). Disponível em: <https://inta.gob.ar/noticias/jornada-a-campo-sobre-hlb-enfermedad-de-los-citricos>

Agrodiversidad y agricultura familiar en la conservación del ambiente rural (2015). Disponível em: <https://inta.gob.ar/eventos/agrobiodiversidad-y-agricultura-familiar-en-la-conservacion-del-ambiente-rural>

Jornada a campo sobre la importancia del bosque nativo y cuidado del medio ambiente. Disponível em: <https://inta.gob.ar/noticias/jornada-a-campo-sobre-la-importancia-del-bosque-nativo-y-cuidado-del-medioambiente>

Agrobiodiversidad y agricultura familiar (2015). Disponível em: <https://www.abc.com.py/edicion-impresa/suplementos/abc-rural/agrobiodiversidad-y-agricultura-familiar---ing-agr-fernando-diaz-shenker--1380631.html>

Entrevistas com:

Miguel Gauliski, impulsionador do Farol Agroecológico.

Engenheiro Alfredo Peralta, Agência de Extensão do INTA Los Colorados.



Imagem 7 – Farol Agroecológico “La Arboleda”. Fonte: Red social del Centro Agroecológico ASHPA “Investigación y Educación Ambiental”, 2015.

O **Projeto DAKI – Semiárido Vivo** é uma iniciativa de Gestão do Conhecimento e Cooperação Sul-Sul entre regiões semiáridas da América Latina, com foco na ampliação da resiliência dos povos e comunidades dos semiáridos aos efeitos das mudanças do clima. Centrado nas regiões do Grande Chaco Americano (Argentina), Corredor Seco da América Central (El Salvador) e Semiárido Brasileiro, o projeto atua identificando conhecimentos acumulados em experiências de agricultura resiliente ao clima, para criar pontes e intercâmbios entre boas práticas e seus protagonistas, e desenvolver capacidades técnicas através de processos de formação. A ação é financiada pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), coordenada por duas redes da sociedade civil – Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e a Plataforma Semiáridos da América Latina –, e executada por um consórcio de organizações sociais: AP1MC do Brasil, FUNDAPAZ da Argentina e FUNDE de El Salvador.

A sistematização de experiências é um dos componentes do projeto DAKI-Semiárido Vivo, que tem como objetivos identificar, organizar, dar visibilidade e compartilhar aprendizagens sobre experiências e boas práticas sustentáveis

e mais resilientes às mudanças climáticas, nas três regiões de atuação do projeto. Respeitando a riqueza de contextos, atores, natureza e modos de vida que compõem os semiáridos, os processos de sistematização se deram de modo articulado e heterogêneo, partindo da diversidade dos territórios para a interseção proposta pelo DAKI-Semiárido Vivo. Nesse sentido, cada região desenvolveu metodologias e processos de sistematização próprios, que seguiram critérios e categorias comuns, adaptados aos contextos locais. Estes processos seguiram as seguintes etapas: levantamento e identificação de experiências; sistematização em profundidade; produção de materiais e intercâmbios de conhecimento. Este material é resultado do processo de sistematização em profundidade, que gerou a Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo e com seus respectivos Cadernos de Casos.

No Caderno de Casos do Grande Chaco Americano, foram identificadas, selecionadas e sistematizadas 20 experiências. A metodologia de sistematização consistiu em três etapas: (1) levantamento e análise de todos os materiais produzidos pela iniciativa e por terceiros, (2) entrevistas com os principais atores da iniciativa e (3) socialização com os atores da iniciativa para retorno, edição e ajustes finais do documento de sistematização. O procedimento de trabalho juntamente com as organizações da iniciativa, permitiu contar com as vozes dos atores e reconstruir, a partir de seus relatos, a linha do tempo e os principais elementos que identificam as experiências como inovadoras no tema agroecologia e alimentos resilientes ao clima (Juarez, 2021). Em todos os casos, foi realizada busca e sistematização de insumos das diferentes organizações integrantes da experiência, além da leitura exaustiva dos materiais disponíveis sobre a iniciativa. Posteriormente, com base nas informações coletadas, foram realizadas entrevistas para aprofundar a experiência com os atores e atores envolvidos. Por fim, a sistematização foi enviada às organizações de referência para socialização, retorno e encerramento do processo.

PUBLICAÇÃO

Metodologia, Elaboração e Texto

Paula Juarez

Edição e Revisão

Esther Martins, Gabriel Seghezze e Juliana Lira

Tradução

MF Traducciones

Projeto Gráfico

André Ramos [AR Design]

EQUIPE PROJETO DAKI-SEMIÁRIDO VIVO

Coordenação Geral e Coordenação Semiárido Brasileiro

Antonio Barbosa

Coordenação Grande Chaco Americano

Gabriel Seghezze

Coordenação Corredor Seco da América Central

Ismael Merlos

Gerência de Sistematização de Experiências

Esther Martins

Coordenação Pedagógica

Júlia Rosas

Gerência de Monitoramento e Avaliação

Eddie Ramirez

Gerência de Comunicação

Livia Alcântara

Acompanhamento técnico, metodológico e de conteúdo

Juliana Lira e Lara Erendina Andrade

Apoio Administrativo

Maitê Queiroz

Equipe de Monitoramento e Avaliação

Aníbal Hernandez e Daniela Silva

Equipe de Comunicação

Daniela Savid, Florencia Zampar e Nathalie Trabanino



Proyecto ejecutado por



Financiado por



Investindo nas populações rurais